

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	01	-	09	F1	A3
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cavalcante
LOCALIDADE	Local da festa do Vão do Moleque
MUNICÍPIO / UF	Cavalcante - GO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	01	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

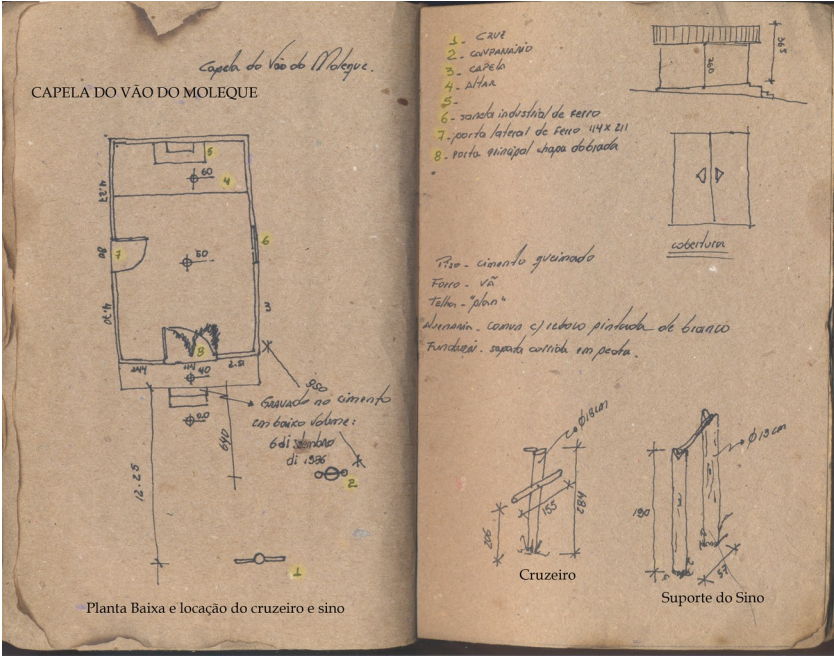
ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	01	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Romaria do Vão do Moleque			IDENTIFICADO		1
				SIM	X NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐					
CONDICÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	06 a 18 de setembro	LUGAR	Pátio da Capela do Vão do Moleque		
DESCRIÇÃO	A festa do Vão do Moleque reúne, atualmente, cerca de 3.000 pessoas e tem a sua função religiosa, no louvor a São Gonçalo, Nossa Senhora do Livramento e São Sebastião, e a função social, evento anual em que os Kalungas se reencontram e encontram pessoas de fora da comunidade. A festa é precedida pela novena de N.Sª do Livramento, iniciada no dia 6 e concluída em 14 de setembro. Neste mesmo dia à noite, após a novena, é levantado o mastro com a bandeira da Senhora do Livramento. É acesa uma fogueira e os participantes, com velas de cera de abelha amarradas em varas, dão três voltas ao redor da Capela, seguindo a bandeira do santo, tocando, cantando ladainhas e soltando foguetes. Ergue-se a bandeira em um mastro (de aproximadamente 20 metros) e começa o folguedo com a dança da sussa (já pouco praticada). Na seqüência todos se dirigem à Casa do Imperador para comer, beber e dançar forró, que deve ser com música ao vivo. No dia 15 tem início o Império de São Gonçalo de Amarante. Já pela manhã as pessoas começam a se aprontar para as festividades. Muitos aproveitam a presença do padre e começam a marcar os batizados e casamentos. Às 12 horas começa o cortejo do Imperador até a Capela e os personagens do Império de São Gonçalo estão prontos para cumprirem seus papéis. O Imperador usa paletó preto e uma coroa prateada na cabeça (tornou-se usual que o Imperador use óculos escuros), e a esposa (que não é chamada de imperatriz nem de rainha) usa vestido branco. Também fazem parte do cortejo um casal de crianças vestidas de anjo, os “mordomos” que apoiaram o Imperador na realização da festa e os parentes. À porta da Casa do Imperador, o “espadeiro” (encarregado da espada) faz por três vezes a saudação com a espada para o Imperador e sua esposa, em seguida o “alferes” (responsável pela bandeira) faz a sua saudação. Forma-se um quadrado de varas de madeira coloridas com papel crepom, para proteger o Imperador e sua família. Na porta da Capela são saudados novamente pelos dois alferes. Permanecem por cerca de uma hora na Capela, onde são realizadas uma reza e o sorteio do Imperador e dos mordomos para o ano seguinte. Os Kalungas do Vão do Moleque ficam muito apreensivos com a responsabilidade de serem o Imperador ou mesmo mordomo, mas o “compromisso da promessa” é assumido sempre com presteza. Nenhum membro da comunidade teria condições de arcar sozinho com tal compromisso, por isso o apoio de todos é tido como certo. O Imperador sorteado tem a incumbência também de determinar as funções dos mordomos, incumbir as “enfeitadeiras” (pelo menos duas moças donzelas da comunidade para enfeitar a Casa do Imperador e a Capela) e os “anjinhos”. No retorno à Casa do Imperador, novas saudações, e o Imperador e sua família ficam sentados em um banco já reservado à frente da mesa. Os mordomos servirão as bebidas e comidas aos presentes, mas primeiro à família imperial. O cardápio é composto basicamente de arroz, feijão, carnes (de vaca, frango ou porco), paçoca de pilão e guariroba. Bebe-se vinho, pinga, raizada e refrigerantes. À noite é erguido um mastro com a bandeira de São Gonçalo, com os mesmos rituais do giro em torno da Capela, com velas de cera de abelha e festejos. No dia 16, à noite, é levantado também um mastro para São Sebastião e encerradas as cerimônias. Neste dia, e no seguinte, é que ocorrem o maior número de batizados e casamentos, uma vez que os visitantes de fora já se foram. Todos os membros da comunidade Kalunga estão bem representados na festa do Vão do Moleque. As crianças brincam, os jovens namoram e os velhos discutem os problemas da comunidade. É muito marcante para a o povo local o sentido social da festa do Vão do Moleque. Todos os contatos que fizemos relataram esperar o ano todo pela chegada da festa, para reverem os conhecidos e parentes, para namorar, para dançar, etc. No espaço da festa são reproduzidas e reforçadas as estruturas de poder hierárquico, não só na representação da figura do Imperador, mas na ancestralidade tanto do homem como da mulher Kalunga. E ainda é a ocasião preferida pelos membros da comunidade para que se exerçam os ritos de iniciação, o namoro, e os de					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	01	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

	passagem, o casamento. Nos dias 17 e 18 os Kalungas estão desmontando os seus ranchos e retomando seus afazeres nas roças. Fonte: BAIOCCHI, 1999.				
REGISTROS	Foram levantados os seguintes materiais de referência sobre a festa do Vão do Moleque e a comunidade Kalunga: 12 vídeos de documentários e reportagens; 1 cd-rom; 1 conjunto fotográfico com 288 imagens do local e da Romaria do Vão do Moleque. Foram localizados como material bibliográfico: 8 livros; 3 artigos em revistas acadêmicas; 4 pôlderes e 4 dissertações.	Nº			
CONTATOS	Foram feitos 26 contatos que nos informaram sobre a comunidade Kalunga e sobre a Romaria do Vão do Moleque, sendo que destes, 21 pessoas foram entrevistadas.	Nº			

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3****2.2. EDIFICAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Capela do Vão do Moleque				IDENTIFICADO		2
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Indeterminado	LUGAR	Local da Festa do Vão do Moleque			
DESCRIÇÃO	A Capela existente no local da festa da Romaria do Vão do Moleque trata de uma edificação muito simples constituída de apenas um salão que se divide em dois ambientes apenas pelo desnível de 10 cm no piso, "altar e nave". Segundo relatos, esta romaria já ocorre há pelo menos 200 anos, não sendo possível precisar exatamente a data da construção da primeira capela, no entanto devemos registrar que a atual capela, feita com materiais da era moderna, como janelas pré-fabricadas, tijolos e telhas industrializadas já constava em fotografias do início da década de 80, registradas no livro de autoria de Mari de Nazaré Baiocchi, "Kalunga Povo da Terra", no qual fica claro que a cobertura se apresentava em telha "vã" com madeiramento rústico e roliço, com telhas do tipo "canal". Hoje essa mesma capela já apresenta madeiramento em caibros industrializados e telha cerâmica industrial tipo "plan", provavelmente em reforma ocorrida em 06 de setembro de 1986, inscrição gravada no cimento na escada de acesso à capela, possivelmente feita por um dos serventes que trabalharam na obra. A Capela tem aproximadamente 52,25 m2, construída em alvenaria com acabamento em reboco com cimento e pintura branca tanto na parte externa como na interna. Não possui forro e o madeiramento é feito com madeira industrializada, com cobertura feita com telhas cerâmicas do tipo "plan" disposta em duas águas. A porta principal (folha única), assim como a porta lateral e a janela lateral, são feitas em metalon, industrializadas. O piso feito em cimento rústico se apresenta em dois níveis sendo o nível do altar elevado em 10 centímetros. No altar podemos encontrar um aparato em alvenaria em dois níveis, com nicho para colocação dos santos. Trata-se de estrutura simples, ornada com forros e flores de plástico. A fundação da capela foi feita em cantaria, obedecendo a padrões existentes nas casas típicas dos Kalungas, fato que sugere que a capela original poderia ter sido feita em adobe, chão batido, e cobertura de palha, antes da reforma da década de 80. Ainda na frente da capela, encontramos feito em madeira um cruzeiro e um suporte para o sino, conforme croqui apresentado abaixo.						
REGISTROS	 CAPELA DO VÃO DO MOLEQUE 1 - CRUIZEIRO 2 - CUBRIMENTO 3 - CAPELA 4 - ALTAR 5 - JANELA 6 - JANELA INDUSTRIAL DE FERRO 7 - PORTA LATERAL DE FERRO 114 X 211 8 - PORTA PRINCIPAL ÚNICA DE FERRO Piso - cimento gravado Forro - vã Telhas - "plan" Alvenaria - com o reboco pintado de branco Fundação - sapata corrida em pedra Planta Baixa e locação do cruzeiro e sino Cruzeiro Suporte do Sino						

Croqui

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Foto parte interna em dia de celebração



Vista panorâmica frontal

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Perspectiva com referência de figura humana



Perspectiva

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Fachada Frontal



Fachada Lateral Direita

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Detalhe do Cruzeiro



Inscrição gravada nos degraus da capela

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Vista do Altar em dia de oração

*** O arquivo original segue anexo no CDRom****CONTATOS**

- o -

Nº

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	01	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casa do Imperador		IDENTIFICADO		3
			SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐				
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Local da Festa do Vão do Moleque	
DESCRIÇÃO	A casa do imperador está localizada na praça principal do local da festa, postada no eixo principal longitudinal que liga diretamente no oposto a capela do Vão do Moleque. A casa do imperador ou “rancho”, como dizem os moradores da região, é o local onde fica instalada somente durante o período da festa, a família do imperador, amigos e parentes que estejam ajudando-o na organização e obrigações do festejo. A casa do Imperador está dividida praticamente em três módulos: A casa propriamente dita (sala, dois quartos, cozinha) e dois anexos: na lateral, outra cozinha maior com linha de servir para os romeiros e na parte frontal, grande varanda para os eventos como dança de forró, projeção de vídeos, etc. A casa feita nos padrões Kalungas, ou seja, parede de adobe, fundação em cantaria, janelas de madeira pequenas com proporção quadrada, telha vã e na cozinha fogão à lenha. Já o anexo da cozinha percebe-se que é uma construção muito rudimentar e simples, dando sinal de efêmera, sendo reformada a cada ano para o festejo. O anexo frontal, que é a grande varanda, tem características muito simples também, piso de cimento rústico, madeiramento aparente e telha ondulada de fibrocimento, porém já incorporada definitivamente à casa principal. Essa varanda pode ter sido anexada à casa do imperador por ocasião da reforma da capela, devido à similaridade do traço de cimento usado nessas duas edificações. Não tem rede hidrossanitária, sendo os banheiros improvisados do lado de fora através de fossa negra com proteção de lona preta. A caixa d’água é colocada temporariamente do lado de fora, apenas para os dias da festa.				
REGISTROS	 Vista frontal da casa do imperador com detalhe do rancho para eventos				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Vista panorâmica da Casa do Imperador



Vista interna de um dos quartos

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Atividades que ocorrem no rancho do imperador



Grupo de crianças esperando o forró começar

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Crianças dançando forró no rancho do imperador



Imperador molhando piso de cimento

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	01	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

CONTATOS	- o -	Nº	
DENOMINAÇÃO	Rancho Kalunga		IDENTIFICADO
			SIM X NÃO
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐		
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	LUGAR	Local da Festa do Vão do Moleque
DESCRIÇÃO	Os ranchos feitos pelos Kalungas para se abrigarem durante a romaria se encontram localizados de forma ordenada ao redor do pátio principal da festa. Eles são utilizados somente durante a festa, permanecendo abandonados durante o resto do ano, sendo reformados às vésperas da romaria. Os ranchos pertencem às famílias do Vão do Moleque, são passados de geração para geração, e existe um código ético em relação a isso. Caso algum morador tenha interesse em se apropriar de outro rancho, normalmente por motivos comerciais, existe uma negociação feita diretamente entre donos. Aquela família que por algum motivo não pode participar da festa, seu rancho permanecerá vazio. Observando o croqui do local da festa, percebe-se uma certa organização espacial, sendo que os ranchos utilizados para comércio ficam localizados na testada do pátio principal e mais próximo do rancho do imperador, estendendo-se por toda avenida que dá acesso ao rio que fornece água durante o evento. Os Ranchos são construídos basicamente de duas formas: paredes de adobe, piso de chão batido e cobertura de palha ou Paredes e teto de palha com piso de chão batido. Independente da técnica adotada, os ranchos normalmente possuem uma área para cozinha e lenha, uma varanda para armar rede e estar e um quarto com cama de madeira e palha. Ver croqui abaixo.		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	01	-	09	F1	A3
--------------------------------------	----	----	---	----	----	----

REGISTROS

Romaria do Vão do Moleque - Kalungas

Croqui

1 - Área (redário)

2 - Banco de madeira roliça

3 - Circulação

4 - Quarto

5 - Estrado de Madeira

6 - Cozinha

7 - Fogão à lenha

8 - Lenheiro

9 - Quebra vento

The diagram is a hand-drawn floor plan on aged paper. It depicts a rectangular structure with a dashed outer boundary. Inside, there are several numbered areas and features: 1. Three small circles at the top, labeled '1'. 2. A long horizontal rectangle at the top, labeled '2'. 3. A vertical rectangle on the right side, labeled '3'. 4. A large central rectangular area, labeled '4'. 5. A horizontal rectangle within the central area, labeled '5'. 6. A large rectangular area at the bottom, labeled '6'. 7. A U-shaped feature within the bottom area, labeled '7'. 8. A vertical rectangle on the left side, labeled '8'. 9. A horizontal line with small circles at the bottom, labeled '9'. Dimensions are marked: 310 at the top, 104 on the right, 270 on the right, 80 on the right, 210 at the bottom, and 30 at the bottom. The plan is titled 'Romaria do Vão do Moleque - Kalungas' and 'Croqui'.

Planta Baixa do Rancho preparado para a festa

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Vista geral da praça principal com ranchos ao fundo

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Ranchos de palha de uso comercial, avenida de acesso ao rio



Perspectiva de rua secundária

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Rancho sendo usado comercialmente



Modelo de rancho feito em adobe, uso residencial

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Detalhe de banco de varanda



Detalhe de cama de madeira e palha

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Detalhe de amarração de palha de cobertura



Detalhe de fogão de cozinha

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****01****-****09****F1****A3**

Detalhe de lenheiro



Perspectiva de rancho de palha residencial

CONTATOS

- o -

Nº

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO**2.4. LUGAR****2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	01	-	09	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz R. BoTosso Jr.		
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa		
PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico	DATA	02.10.2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Guilherme Talarico		